

ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES APRESENTADAS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Sebastião Mouzinho Filho ¹
Tais de Almeida Lopes ²
Francy de Sousa Rabelo ³

RESUMO

O ensino remoto ocasionou muitos debates no contexto educacional, por isso o presente artigo situa-se em uma pesquisa na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante o período da pandemia da Covid-19. E tem por objetivo analisar os desafios e possibilidades na relação entre o ensino remoto e a Educação de Jovens e Adultos junto às plataformas científicas. O eixo metodológico da pesquisa consiste no campo exploratório, com base na abordagem qualitativa e utiliza-se do Estado da Questão (EQ) para compilar dados científicos sobre a temática. Como um levantamento bibliográfico das produções científicas, o (EQ) busca nas plataformas das bases de dados responder o problema da pesquisa: quais os desafios e possibilidades na relação entre ensino remoto e EJA. As bases de dados foram o Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), foram utilizados descritores “Ensino remoto” “Educação de jovens e adultos” “Pandemia” e um recorte temporal de 2010 a 2022 que foram compilados em quadros sistemáticos. Os resultados apontam para um total de 133 trabalhos acadêmicos, sendo 14 relativos ao objeto de estudo. Destaca-se que apenas 7% dos estudantes da EJA utilizaram a tecnologia para as aulas on-line, demonstra-se grande dificuldade de adaptação destes estudantes com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e da necessidade de políticas de inclusão a tal acesso. Conclui-se que o (EQ) possibilitou um maior resultado e esclarecimento nas pesquisas ao apresentar o uso das Tecnologias Digitais ocasionando desafios e possibilidades para Professores e Alunos durante a Pandemia.

Palavras-chave: Ensino remoto, Educação de jovens e adultos, Estado da Questão.

INTRODUÇÃO

O interesse dessa produção científica é trazer visibilidade a estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que carregam as marcas históricas da interrupção de suas trajetórias escolares e que são invisibilizados nestes tempos de pandemia. Em consequência as escolas passaram a adotar o ensino não-presencial aplicadas em diversas esferas educacionais em discussão de limites e possibilidades para proporcionar uma educação de qualidade

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, sebastiaomouzinho07@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - MA, taislopes11@email.com;

³ Professor orientando: Professora Doutora do DEI/da Universidade Federal – MA, francy.rabelo@ufma.br

(BRANDÃO et al, 2012). Portanto, a equalização das desigualdades para a EJA distancia-se, em função do contexto pandêmico, das já modestas metas propostas pelo atual Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). Seguimos por abordar, a inquietude referente a educação remota na realidade pandêmica, devido aos desafios enfrentados nesse momento pelos alunos da educação de jovens e adultos, analisando as possibilidades e desafios na EJA. Problematicamos junto às plataformas científicas, quais os desafios e possibilidades são observados na relação entre educação de jovens e adultos e ensino remoto?

Dessa forma, para conhecer as adversidades, tem-se como objetivo: analisar os desafios e possibilidades na relação entre o ensino remoto e a educação de jovens e adultos iniciados pela pandemia do Covid-19 junto às plataformas científicas. Tomamos como objeto de análise o acesso ao ensino remoto na junção de artigos, dissertações e teses, retirados das plataformas científicas: Periódico Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), correlacionando em descritores: ensino remoto, pandemia, educação de jovens e adultos, EJA. A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa e do estado da questão, visto que é um método de pesquisa que estabelece um mapeamento que visa enxergar melhor e destacar a contribuição do estudo.

O ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: breves considerações

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi marcada por desafios e conquistas, o que contribuiu para possíveis realizações obtidas até os dias de hoje. Com a reformulação do Estado durante a revolução da década de 1930, manifestou-se interesse durante a Constituição DE 1934, dispondo que a educação é um direito de todos ministrado pelo poder público (POUBEL et al, 2017).ao que primeiramente em 1947, no governo de Eurico Gaspar Dutra, perpassa-se pela Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), sendo esta a primeira iniciativa governamental para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil (SIQUEIRA; GUIDOTTI, 2017). Nesse ponto histórico da Educação de Jovens e Adultos faz necessário abordar Paulo Freire, pois ele consiste no método de ensino inovador abordado por Brandão (2003), valorizando a bagagem cultural de conhecimento e a dialogicidade de jovens e adultos, usando a dialogicidade abordada por Paulo Freire, um diálogo proporcionado ele professor e aluno, e não somente o educador trazendo pontos sobre o seu próprio saber sobre mundo.

Ao discorrer o contexto histórico de maneira sucinta, os autores Haddad e Di Pierro (2000), nos diz que após o período militar, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em 1967 que objetivava alfabetizar funcionalmente os brasileiros. E diante desse pressuposto Brandão (2003) nos diz que também foram raras as experiências de um trabalho alfabetizador para o povo nos anos de 1964 e 1978, para tanto, as repreensões dos movimentos de Educação popular que ocorreram no Brasil para a alfabetização aconteceu em um sistema inverso aos sonhos de Paulo Freire.

A década de 70 foi caracterizada pela implementação do ensino supletivo pela LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 5.692/71 (BRASIL,1971). Conforme Miranda et al (2016), somente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 considera e reafirma os direitos dos jovens e adultos trabalhadores do ensino básico, cuja responsabilidade é do dever público e dos entes federativos para garantir a oferta gratuita ao acesso e permanência.

Portanto, assim como está na LDB Nº 9.394/2996, a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (BRASIL, 1996, p.13).

Nesse sentido, em resultado ao conhecimento histórico de maior impacto mundial nesta última década, causada pelo vírus SARS-CoV-2, o qual provocou inúmeras modificações estruturais em diversos âmbitos da sociedade, essas modificações influenciaram o contexto social, político, econômico e educacional. Com a pandemia do Coronavírus, a educação brasileira tomou um novo rumo, o ensino remoto, a realidade das escolas e universidades foram mudando seus espaços e com a EJA não foi diferente, as escolas, professores e alunos também tiveram que se moldar a nova realidade de aprendizagem através do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Contudo, sobre esse assunto Silva et al (2021) nos relata que:

Impõe-se como desafio a educação brasileira a integração das tecnologias nas práticas educacionais, a simultaneidade trazida pela internet, e ao mesmo tempo, o acesso a essa tecnologia pelos estudantes, vista a necessidade de desconstrução do mito “estamos todos conectados”, quando muitas escolas brasileiras se querem estão conectadas (SILVA et al, 2021, p.5).

Uma das formas de prevenção e contenção da doença segundo a OPAS-OMS (2020), foi o distanciamento social, no entanto, diante dessa situação gravíssima que o mundo que o mundo estava passando. No Brasil em 18 de março de 2020 , o Conselho Nacional de Educação (CNE), veio ao público elucidar os sistemas e as redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganização do ensino, suspendendo as

atividades pedagógicas presenciais e a necessidade de organização de atividades ao meio digital, em que partia por responsabilidade dos sistemas de ensino estaduais e municipais a substituição das aulas regulares por materiais digitais, e casos excepcionais, a distribuição de materiais impressos (BRASIL,2020).

É válido ressaltar que pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), a realização de atividades a distância é admitida em situações emergenciais para o ensino fundamental, médio, EJA, educação especial e profissional. Infelizmente como não houve tempo suficiente para o planejamento dessas atividades à distância, muito menos uma organização e informação de professores, o Ensino de Jovens e Adultos passou por dificuldades com o ensino remoto e transpassada pelo despreparo de professores e alunos. Silva et al (2021) nos diz que o ensino remoto, “se instalou com a transposição de práticas da escola da escola presencial para a disponibilização de materiais pedagógicos e instrucionais por meio da utilização de tecnologias” (SILVA; SOUZA; NETO, 2021, p.5). É a partir do reconhecimento dos desafios e possibilidades dentro do ensino remoto na Educação de Jovens e Adultos dentro do contexto da epidemia do Coronavírus que nos possibilita enxergar a influência negativa do vírus dentro do contexto brasileiro social e econômico.

A atualização das diretrizes operacionais direcionadas para a EJA à distância, foi implementada pela resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021, no tocante pelo artigo 2ª é dito que:

Art. 2º Com objetivo de possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar , a oferta da modalidade da EJA poderá se dar das seguintes formas: I- Educação de Jovens e Adultos presencial; II- Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância(EJA/EaD) III- Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional, em cursos de qualificação profissional ou de Formação Técnica de Nível Médio ; e IV- e Educação de Jovens e Adultos com ênfase na Educação e Aprendizagem ao longo da vida (BRASIL. 2021, p.107).

Esta resolução direciona e implementa a modalidade de ensino ao se comportar ao lado do ensino remoto, ao que ainda assim, deixa em defasagem os inúmeros desafios que os estudantes da EJA passaram dentro desse contexto, nos elucidando caminhos para contribuir para a elaboração da nossa pesquisa em virtude da necessidade de uma reflexão necessária, já que a resistência diante da Covid-19 foi a mudança do formato presencial para o ensino remoto, instaurando preocupações com os aspectos regulatórios do processo educativo, como os registros de frequência e avaliativos.

O ESTADO DA QUESTÃO SOBRE ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O Estado da Questão (EQ) torna-se importante para a construção de um trabalho científico, para tanto, torna-se necessário uma análise e estudo crítico junto aos estudos atuais para delimitar melhor o objeto de investigação. Em nosso caso, recai sobre o ensino remoto e a EJA, seus desafios e possibilidades.

De acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) ao conceituarem sobre o Estado da Questão, ambos entendem como um instrumento que delimita o campo de estudo específico em uma abordagem investigativa e com um adequado levantamento bibliográfico rigoroso feita pelo pesquisador durante a sua investigação. E assim, determinando o seu problema de pesquisa, os autores nos diz que:

[...] é uma maneira que o estudante/pesquisador pode utilizar para entender e conduzir o processo de elaboração de sua monografia, dissertação ou tese, ou seja, de produção científica com relação ao desenvolvimento de seu tema, objeto de sua investigação. É um modo particular de entender, articular e apresentar determinadas questões mais diretamente ligadas ao tema ora em investigação. (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010, p.36).

Nesse contexto para essa vivência, serão apresentados estudos que tenham mais proximidade ao tema discutido. Segundo Silveira e Therrien (2001, p.21) “o importante, nesse caso, é organizar os dados e informar ao leitor os meios de busca utilizados e a sistemática empregada para análise dos achados, para que seja garantido a fidedignidade de seu levantamento e para que se evite generalizações e informações errôneas”.

O papel do pesquisador ao utilizar o EQ, utiliza-se de bases de dados e com um vasto número de periódicos on-line disponíveis, entre artigos, dissertações e teses. Sendo assim, como intervém Nóbrega-Therrien(2004,p.7-8), nos diz que “a busca seletiva e crítica das fontes da produção científica restringe-se aos estudos e parâmetros próximos às especificidades do interesse do pesquisador, o que requer consulta a documentos substanciais”. Então, as buscas por informações complementam além do que é previsto pelas leis, decretos e diretrizes.

O artigo foi organizado a partir da pesquisa exploratória, com o estado da questão, que é um método de levantamento bibliográfico que proporciona ao pesquisador esquematizar artigos, dissertações e teses que são relacionados a temática em questão da pesquisa, Com isso, analisamos a quantidade de trabalhos que são pertinentes ao tema, nas plataformas: Periódicos Capes e BDTD, onde efetuamos uma busca utilizando os descritores como “ensino remoto” e

“Educação de Jovens e Adultos” “Pandemia”, no recorte temporal de 2020 a 2022. Para afinar melhor a temática, usamos os booleanos AND e aspas e filtros conforme as plataformas escolhidas, cujo resultado geral se encontra no quadro a seguir:

Quadro 1 - Trabalhos encontrados em periódicos indexados na CAPES e na BDTD no período de 2020 a 2022, com os descritores EJA e Ensino Remoto com busca em novembro/2022.

| Portal | Resultados | Achados |
|--------------|------------|-----------|
| CAPES | 76 | 13 |
| BDTD | 57 | 1 |
| Total | 133 | 14 |

Nota-se no Quadro 1 a quantidade de trabalhos publicados sobre a temática, foi usado um recorte temporal de dois anos. Foram ao total de 14 trabalhos com aproximação da nossa temática encontrada tanto na CAPES periódicos (13) e na BDTD (1) usando os descritores informados anteriormente.

As produções científicas no periódico CAPES sobre a temática investigada

As produções científicas encontradas com os descritores “EJA”, “Educação de Jovens e Adultos” AND “Ensino Remoto” no Periódico Capes através dos booleanos, estão relatadas na tabela abaixo, indicando os descritores, o booleano utilizados, resultados e achados no Periódico Capes conforme o quadro abaixo descreve:

Quadro 2 - Trabalhos encontrados após o filtro e refinamento com descritores agrupados no Portal Periódico CAPES, no período de 2020-2022, com busca em novembro/2022

| Descritor 1 | Booleano | Descritor 2 | Resultados | Achados |
|------------------------------|----------|------------------------------|------------|---------|
| Ensino Remoto | AND | Educação de Jovens e Adultos | 20 | 03 |
| Educação de Jovens e Adultos | AND | Pandemia | 36 | 06 |
| EJA | AND | Ensino Remoto | 20 | 04 |
| TOTAL | | | 76 | 13 |

Os artigos encontrados com a temática Ensino Remoto e Educação de Jovens e Adultos, analisando os periódicos podemos observar que os trabalhos acadêmicos produzidos estão divididos por regiões. Entre as quais nas regiões sul e sudeste são contempladas com maiores produções acadêmicas com relevância a temática e na região nordeste ficando em segundo plano contemplando 09 artigos, e na região norte apenas o estado do Amazonas faz referência a temática, seguida do Mato Grosso representando o Centro-Oeste com apenas uma produção científica. Contudo, todos potencializam os impactos da pandemia do Covid-19 na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e se observa a falta de produções acadêmicas maranhenses com a nossa temática.

Pires e Souza (2020), a análise recai sobre o perfil do educando da EJA, suas dificuldades cotidianas antes e durante a pandemia iniciando uma pesquisa qualitativa com entrevistas com os educandos. As autoras apontam que os estudantes da EJA necessitam de metodologias educativas com intuito de uma educação popular e políticas de inclusão, tendo em vista que os educandos já vêm com a sua bagagem de conhecimento do senso comum. Assim como Arruda et al (2020) nos remete ao uso de estratégias no processo de ensino e aprendizagem existente antes da pandemia para conter condições de exclusões para os

estudantes da EJA, piorando ainda mais na Covid-19 não implicando nas soluções dos problemas já existentes.

Santos et al (2021) problematiza que além dos aspectos logísticos referentes a deslocação dos estudantes ribeirinhos da EJA na região Amazônica a caminho da escola, tanto pais, alunos, professores e gestores tiveram que repensar as formas de interação ocasionadas pelas mudanças imediatas emergências e a utilização de recursos tecnológicos como o formulário do Google, Meet e o WhatsApp para iniciar as aulas com o “novo normal”. Silva et al (2021) destaca que no contexto da pandemia no cenário brasileiro, tal advento veio como forma de impor a obrigação ao acesso do ensino remoto emergencial como artefatos tecnológicos criados para fins pedagógicos.

Barbosa (2021), analisou os desafios do ensino remoto enfrentados por estudantes da modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental na realidade pandêmica enfrentada devido a Covid-19, que limitou as atividades do ano letivo escolar de forma presencial. Apresentando os desafios da EJA com o distanciamento social e o ensino remoto, destacando a realização de atividades escolares de forma remota devido à necessidade do distanciamento social, em decorrência do Covid-19. O autor destaca que na rede pública do Rio de Janeiro prepararam materiais que nortearam o ensino remoto ao longo do contexto pandêmico, no entanto a dificuldade dos alunos para permanecerem estudando passaram a se tornar ainda mais visíveis; a maioria dos estudantes tinham dificuldade de ter acesso a internet, com isso o governo desenvolveu um aplicativo que permitia aos estudantes terem acesso gratuito à internet. Em relação ao processo de aprendizagem com as novas tecnologias Lima et al (2020) destaca que os professores e alunos foram protagonistas da volta as aulas em modo de ensino remoto, sendo que muitos não possuíam suporte digital para desenvolver uma educação de qualidade.

Para Kluthcovsky e Joukoski (2021) ao se tratar das tecnologias de informação em seu questionamento do uso por docentes, apenas 70,3% declararam que não passaram por treinamentos que pudessem amenizar os conteúdos escolares para repasse das atividades para os alunos da EJA. Também, Laffin (2021) traz informação a respeito dos trabalhadores que frequentam a EJA trazem vidas diferentes perante a história tecida em uma lógica capitalista, e que durante a pandemia trouxe desigualdades para o acesso as tecnologias de informação mostrando uma inviabilidade de tal acesso para todos.

Todavia, as dificuldades de permanência dos estudantes continuaram a aparecer, alguns estudantes evadiram da escola devido a circunstâncias pessoais e sociais; perderam o emprego, precisaram mudar de estado ou outras situações desiguais da pandemia. Conforme Silva (2021)

os estudantes da EJA são mais suscetíveis a evasão escolar devido a suspensão das aulas presenciais, devido à dificuldade em manusear equipamentos eletrônicos, o frágil vínculo com a vida escolar e a possível perda do emprego razões que tornam estes alunos mais vulneráveis a não voltar para a escola após a pandemia.

Costa et al (2022) relata nas falas das professoras da CEJA, Centro de Educação de Jovens e Adultos do Ceara, que tiveram desafios para se reinventarem, correndo atrás de subsídios que fossem pertinentes de encontro com os anseios dos educandos que estavam em casa durante a quarentena, além de temer a contaminação pelo Corona vírus.

Por outro lado, Oliveira et al (2022) atenua em que as novas ferramentas tecnológicas da informação estão propondo caminhos para uma nova realidade de ensino e aprendizagem, fazendo com os educadores repensem os seus conceitos de ensinar e proporcionando novas experiências pedagógicas. Sousa et al (2021) implica que houve uma preocupação por parte das escolas usando de estratégias para mobilizar os alunos, tipo criação e grupos e WhatsApp, no qual o grupo serviu como apoio para que os estudantes tivessem acesso a informação e interação entre estudantes e professores.

Costa, Assis e Freitas (2022), discorrem sobre as dificuldades que os professores da EJA tiveram no período da pandemia. É possível perceber que assim como relatado no trabalho anterior, as dificuldades não foram diferentes, pois os obstáculos encontrados não se diferenciavam. Diferentemente da escola anterior, essa especificamente no Ceará - no Centro Educacional de Jovens e Adultos, houve um interesse maior por parte dos professores e alunos, conforme relata a professora (2): há uma preocupação pela busca dos alunos e assim, entrando em contato com eles. Além da motivação de professores e alunos mesmo com o medo da pandemia e da sobrecarga que ambos tiveram relatado pelo professor (5).

As Produções Científicas Na Biblioteca Digital De Teses E Dissertações (tabela com os achados da BDTD)

O Quadro 3 são apresentados cinquenta e dois trabalhos encontrados, e as produções científicas que se relacionam com o nosso objeto de análise, totalizando apenas 01. Com a utilização dos filtros a fim de definir os artigos que foram analisados em relação a nossa temática que serão apresentados neste trabalho e foram usados os mesmos descritores e recortes temporais.

Quadro 3 - Trabalhos encontrados após o filtro e refinamento com descritores agrupados na Plataforma BDTD, no período entre 2020-2022, com busca em nov/2022

| Descritor 1 | Booleano | Descritor 2 | Resultado | Achados |
|------------------------------|----------|------------------------------|-----------|---------|
| EJA | AND | Ensino Remoto | 01 | 0 |
| Educação de Jovens e Adultos | AND | Pandemia | 52 | 01 |
| Ensino Remoto | AND | Educação de Jovens e Adultos | 02 | 0 |
| TOTAL | | | 58 | 01 |

Considera-se apenas uma publicação válida. Uma única dissertação que tem como título: A educação de jovens e adultos na modalidade EJA no contexto da pandemia, considerada como base para a pesquisa bibliográfica.

A discussão inicia falando introdutoriamente sobre o isolamento social que todos os profissionais da educação tiveram, uma readaptação, uma reinvenção para adapta-se ao dito “novo normal”. Com essa prerrogativa, Lopes (2021) nos diz que foi considerada a questão em adaptação para uma nova metodologia aplicada para professores e estudantes com intuito de aplicar novos conceitos de aprendizagem em uma nova perspectiva de educação a distância, tendo em vista que a educação a distância (EAD) prevalece como uma modalidade educacional. A autora corrobora as dificuldades de permanência dos alunos da EJA nas escolas públicas e apropriar-se na compreensão do corpo docente com as dificuldades e a realidade da vida de cada estudante, situação que ficou mais a florada durante a pandemia e principalmente nos municípios mais pobres do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o panorama estabelecido, foi constatado que as temáticas dos estudos publicados relacionadas ao ensino remoto e a EJA através do Estado da Questão demonstraram que nessa modalidade de ensino possuem muitas limitações e desafios.

Através da coleta de dados por meio de plataformas, principalmente pelo Periódicos Capes, obtivemos como conclusão os desafios enfrentados, como a falta de preparo de professores com o uso das novas tecnologias de ensino e estratégias de aprendizagem como foco para inclusão de tecnologias digitais para os alunos que também se viram desprovidos de internet banda larga e aparelhos de reprodução de mídia como tablets, computadores e outros.

No entanto, notamos a possibilidade de engajamento de professores e a motivação institucional mostrando a preocupação com todo o corpo que faz parte da educação, principalmente os alunos e suas famílias. E assim, estabeleceram maneiras de se reinventarem na tentativa de reverter a situação do ensino na EJA no período pandêmico, através de materiais impressos para os alunos que não tinham acesso à internet e produções de aulas assíncronas e síncronas para a comunicação com os alunos, a fim de mudar a realidade destes e superar as suas dificuldades.

Por esse motivo, a nossa pesquisa através do EQ, contribui não somente para as indagações e inquietações que essa modalidade perpassa entre preconceitos e estigmas, mas também para mostrar os desafios durante o processo de ensino-aprendizagem exposto através de baixo nível de aprendizagem com as novas TIC, falta de preparo para docentes e discentes, além de não oferecer recursos tecnológico.

Porém, as possibilidades encontradas mesmo nesse contexto turbulento da pandemia, mostraram a reinvenção de educar, destacando a motivação, a força de vontade de professores e instituições de ensino, a fim de sanar a precarização do ensino remoto que os educandos e educadores da Educação de Jovens e Adultos tiveram que enfrentar ao ministrar suas aulas com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Destacamos como contributo no arcabouço científico, um trabalho a mais na Região Nordeste, visto não ter aparecido nenhum estudo sobre as vivências nesta modalidade no Estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Dayana Oliveira; OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento; SILVA, Sara Santana Armoa da. **A educação de jovens e adultos em tempos de pandemia: contradições e racionalidade em tempos de evidência.**v.06. Disponível em: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRADIÇÕES E RACIONALIDADES EM EVIDÊNCIA | Arruda | Revista Interinstitucional Artes de Educar (uerj.br). Acesso em: 23 dez. 2022.

BARBOSA, C.S. **Impactos da Covid-19 na educação de jovens e adultos na rede municipal do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11619/3332>. Acesso em: 23 dez. 2022.

BOLFE, Marcelo; PORTILHO, Evelise Maria. **Formação de professores da EJA em tempos de pandemia: interação, criatividade e aprendizagem.** Paraná, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/28735>. Acesso em: 23 dez. 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Brasília, 2020.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura.** LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília. MEC, 1996.

BRANDÃO. C. R. **O que é método Paulo Freire.** 11º ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1986.

BRANDÃO, Pedro Paulo Sousa; GOMES, Maria Rosilene; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. **Ensino remoto na perspectiva freiriana: limites e possibilidade para a prática crítico-libertadora.**Campinas, São Paulo, v.13, n.2. Disponível em:<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8665509/27441>. Acesso em: 22 dez.2022.

COSTA, Elisangela André da Silva; ASSIS, Ana Claudia Lima de; FREITAS, Bruno Miranda. **Os centros de educação de Jovens e Adultos no Ceará: caminhada em tempo de crise e defesa do direito à educação.**v.26, Ceará. Disponível em:<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/17121/14351>. Acesso em: 23 dez.2022.

CUNHA, Alessandra Sampaio; NEVES, Joana d'Arc Vasconcelos; COSTA, Nívia Maria Vieira. **A EJA em tempos de pandemia de COVID-19: Reflexões sobre direitos e políticas educacionais na Amazônia bragantina.** Amazonas, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/10026>. Acesso em: 23 dez. 2022.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos.** São Paulo, 2000. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8Zd/?lang=pt&format=pdf>> Acesso: 22 dez. 2022.

IVENICKI, Ana. **A educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico.** Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Nzj8cKhM3ZXZrby76nJc9xn/?lang=pt>. Acesso em: 23 dez. 2022.

KLUTHCOVSKY, Patrícia Corrêa; JOUKOSKI, Emerson. **Educação em tempos de pandemia: desafios da docência remota na Educação de jovens e adultos.** v.11, n.1. Paraná, 2021. Disponível em: <https://labs.cecierj.edu.br/antesinvasao/eademfoco/index.php/Revista/article/view/1500/705>. Acesso em: 23 dez.2022.

LAFFIN, Maria Hermínia Lages Fernandes; MACHADO, Cassia Cilene de Almeida Chalá; MARTINS, Patrícia Barcelos. **Resistência e esperanças em Freire: reflexões acerca da educação de jovens e adultos no período de pandemia da Covid-19.** v.13, Santa Catarina. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12114>. Acesso em: 23 dez.2022.

LIMA, Walkiria dos Reis, PIRES, Luciene Lima de Assis; SOUZA, Paulo Henrique de. **A educação de jovens e adultos: o educando e o contexto da pandemia.** v.16, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/65616>. Acesso em: 22 de dez.2022.

LOPES, Maria Salvilene et al. **A educação de jovens e adultos na modalidade ead no contexto da pandemia.** VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81636>>. Acesso em: 22 de dez.2022 18:11.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; THERRIEN, Jacques. **Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas.** v.15, n.30, jul-dez.2004. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148>. Acesso em: 22 dez.2022.

OLIVEIRA, Maria da Paz Cruz Vitorino; ROCHA, Marlon Cunha Abreu; SANTOS, Zig Marley Rose Berg Costa, CARVALHO, Luciane Silva de, PAULA Maria Luzinete Gomes. **Ações pedagógicas promovidas por residentes de geografia no ensino remoto: o uso de ferramentas digitais.** v.7, n.3, jun/set.2022, p.2017-2025, Alagoas. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2235/1722. Acesso em: 22 dez.2022.

PINHO, Thomaz Augusto Sobral; ROCHA, Tamara Trajado da; SILVA, Lilian Renata Teixeira da; RAMOS, Vania Maria Tibúrcio; MENEZES, Priscylla Karoline de. **A EJA em tempos de pandemia: análise do fator (des) motivação.** v.39, n.1. Pernambuco. Disponível em: A EJA em tempos de pandemia: análise do fator (des) motivação | Pinho | Revista de Geografia (ufpe.br). Acesso em 23 dez.2022.

PINTO, Janille; SANTOS, Cátia; SANTOS, Arlete. **A educação de jovens e adultos (EJA) no litoral sul da Bahia: realidade e desafios no ano contínuo 2020/2021.** Disponível em: <<http://periodicosoletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/18213/9826>> Acesso em: 23 dez. de 2022.

PIRES, Luciene Lima de Assis; SOUZA; Paulo Henrique de; JESUÍNO; Nilton; Lago. **Educação de jovens e adultos e o ensino remoto, matemática e ensino remoto.** v.09, n. 18. Florianópolis: 2021. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/boem/article/view/19128> Acesso em: 23 dez. de 2022.

POUBEL, Clarissa Menezes de Souza; PINHO, Leandro Gracia; CARMO, Gerson Tavares do. **Uma arena de tensões: história da EJA ao PROEJA**. Caderno de História da Educação, Uberlândia, v.16, n.1, 2017. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/38242/20188>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SANTOS, Luiza Rodrigues dos; FERREIRA, Debora Europeu; FERNANDES, Ana Priscila; LOBO, Daniele Couto. **Experiências no estágio supervisionado na EJA em tempos de pandemia: percurso e reflexões sobre a formação do docente**. v.07, n.03. Disponível em:
EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERCURSO E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE | Santos | Revista Interinstitucional Artes de Educar (uerj.br). Acesso em: 23 dez. 2022.

SANTOS, Larissa; BECKES, Luciana; GABRIEL, Naidi; FELICITTI, Vera. **A realidade da educação ribeirinha no contexto da covid-19: saberes pedagógicos para a ação docente**. Santa Catarina, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2586>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SILVA, Eduardo. **Políticas curriculares na educação de jovens e adultos: século XX à pandemia da COVID-19**. Paraíba, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/56618>. Acesso em: 23 dez. de 2022.

SILVA, Jaqueline Luzia da; BARBOSA, Carlos Soares. **Contradições da educação de jovens e adultos em tempos de educação remota**. v.24, n.01. Rio de Janeiro. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665776/28036>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SILVA, Marcio Serafim da Silva; SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; NETTO, Cristine Mendes. **Letramento e Avaliação em tempos de Covid-19: uma análise com estudantes da EJA**. v.32, São Paulo: 2021. Disponível em:
<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/8265/4329>. Acesso em: 23 dez. 2022.

SIQUEIRA, Antonio R.; GUIDOTTI, Viviane. **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020535. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020535/>. Acesso em: 22 dez. 2022.